

INTRODUÇÃO

Aos 12 meses de idade, o bebê está descobrindo as possibilidades do mundo, aprendendo a caminhar e convivendo com outras pessoas. Segundo Winnicott (1958/2005), o final do primeiro ano de vida é marcado pela aquisição da independência - um processo gradual que o conduz de um estágio dependência física e emocional absoluta com o ambiente para um estágio em que a criança se encontra rumo à independência. A partir desse processo, abre-se um maior espaço para que o pai participe ainda mais na vida do bebê e, por meio dos cuidados maternos, os aspectos paternos começam a ser sentidos e diferenciados pelo infante. Nesse momento, o pai aparece na vida do bebê a partir de suas características paternas, trazendo qualidades de firmeza, rigor, ordem, força, limite e introdução do “não” (Fulgencio, 2007).

A partir disso, entende-se que pesquisas acerca dessa temática merecem especial atenção, ao se levar em consideração a importância dos primeiros anos de vida do bebê para o seu desenvolvimento e, também, para o estabelecimento de uma relação afetiva e segura com o pai.

Dentre os conceitos utilizados nas investigações sobre paternidade, destaca-se no presente estudo, o de envolvimento paterno, proposto por Lamb, Pleck, Charnov e Levine (1985), que engloba três dimensões: **interação** (contato direto do pai com seu filho), **disponibilidade** (acessibilidade física e psicológica que oportuniza a interação com a criança) e **responsabilidade** (papel do pai de garantir que o bebê seja cuidado e que os recursos estejam disponíveis para ele).

OBJETIVO

Investigar o envolvimento paterno aos 12 meses de vida do bebê com base nas três categorias propostas por Lamb et. al (1985): interação, disponibilidade e responsabilidade

MÉTODO

Participantes:

- 35 pais, com idades entre 18 e 40 anos, integrantes “*Estudo Longitudinal de Porto Alegre: Da Gestação à Escola*” - ELPA (Piccinini et al., 1998)

Instrumentos:

- Entrevista sobre dados demográficos da família
- Entrevista sobre a experiência da paternidade

Procedimento:

- Entrevistas realizadas com os pais, aos 12 meses do filho, no local de preferência de cada participante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise de conteúdo qualitativa (Laville & Dionne, 1999).

I) Interação:

- Brincar (80%) e cuidar (80%) foram as subcategorias mais presentes nos relatos dos pais:

“Faço tudo, dar comidinha, tudo que tem que fazer eu faço com ela” (P32);

“É brincar de esconder, ele chega atrás, espia, aí eu espio ele, ele adora. Adora jogar bola” (P27).

- A atividade de brincar do pai tende a ser considerada mais ativa e intensa que a materna mesmo no primeiro ano de vida (Premberg, Hellström, & Berg, 2008).
- Os pais vocalizam mais com o bebê nas brincadeiras quando comparadas com momentos de cuidado (Lindsey, Cremeens & Caldera, 2010).

II) Disponibilidade:

- A maioria dos pais (74%) disponibiliza algum momento do dia ou da semana para estar junto ao filho, sendo que, o final da tarde/noite foi o tempo mencionado por muitos pais (45%). Apesar disso, muitos pais (31%) relataram ter pouco tempo para ficar com o filho, acarretando uma menor participação na rotina do mesmo:

“Mais que eu fico com ele é de noite. Então, é que eu chego e bah, primeira coisa é o [filho], bah, fico com ele, dou janta se ele não tiver jantado ainda” (P10);

“Eu sou meio ausente, saio de manhã cedo e volto tarde. Eu fico muito longe dela. Pra mim, dia a dia é só no domingo praticamente, porque eu fico pouco com ela” (P17)

- A elevada carga horária de trabalho como principal fator que dificulta uma maior participação do pai na vida do bebê.
- Crescente cobrança social e da esposa por uma participação mais próxima da criação dos filhos, não sendo tão valorizada e aceita a figura do pai apenas como provedor do sustento econômico familiar (Lewis, 2000; Seward et al., 2012).

III) Responsabilidade:

- A maioria dos pais (60%) relatou participar nas decisões sobre o bebê, especialmente sobre a escolha do cuidado alternativo. Mesmo assim, a maioria dos pais (57%) referiu a mãe como principal responsável pelo bebê, principalmente pelos seus cuidados básicos. Apesar disso, a maioria dos pais (54%) relatou conversas sobre cuidado e educação do bebê com a esposa.

“Ela tem muito mais atividade que eu. Eu sou auxiliar” (P21);

“Essa parte de tarefas a maioria é com ela. Se ele tiver cocô, a gente sente o cheiro, aí tudo bem, mas se ele tiver xixi, eu não sei e ela sabe disso” (P24).

- Mesmo que os pais participem da rotina de cuidados e compartilhem preocupações com a saúde e desenvolvimento do filho, a mãe ainda é vista como a principal responsável pelos cuidados do bebê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pais que participaram deste estudo, relataram se envolver com os filhos de acordo com as demandas específicas dos 12 meses, quando o bebê ainda é extremamente dependente do cuidado e da atenção dos adultos. Junto disso, a necessidade da família em buscar um cuidado não parental para o bebê trouxe um maior sentimento de responsabilidade e de preocupação nos pais, que viam no filho um ser muito pequeno para ser deixado com outras pessoas.

Dessa forma, destaca-se a importância das instituições – de ensino, saúde e assistência social – acolherem as preocupações não só maternas, mas também paternas de modo a promoverem a participação do pai na vida do bebê. Criando espaço de acolhimento às dúvidas maternas e paternas, se estará auxiliando particularmente o pai a sentir-se cada vez mais competente nas atividades de cuidar e educar o bebê, contribuindo para a sua conscientização sobre a importância da sua presença para o desenvolvimento do filho.

REFERÊNCIAS PRINCIPAIS:

- Fulgencio, C. D. R. (2007). *A presença do pai no processo de amadurecimento: um estudo sobre D. W. Winnicott*. Dissertação de mestrado não publicada. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Lamb, M. E., Pleck, J. H., Charnov, E. L., & Levine, J. A. (1985). Paternal behavior in humans. *American Zoologist*, 25(3), 883-894;
- Lindsey, E. W., Cremeens, P. R., & Caldera, Y. M. (2010). Gender differences in mother-toddler and father-toddler verbal initiations and responses during a caregiving and play context. *Sex Roles*, 63(5-6), 399-411;
- Winnicott, D. W. (2006). *Os bebês e suas mães*. São Paulo: Martins Fontes. (Original published in 1987);